

# Cidades.

**Festival de quadrilha no Sambão**

Até amanhã acontece o 27º Festival de Arraiás, que vai reunir 18 grupos de dança de quadrilha para competir pelo título de campeão, no Sambão do Povo. *Página 10*

Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## COM MEDO, ELES PAGAM O ROTATIVO E O FLANELINHA

Guardadores comandam ruas de Santa Lúcia e Praia do Canto

/// **ALEXANDRE LEMOS**  
aljunior@redgazeta.com.br

“Não vai deixar o café? Vai prejudicar o nosso trabalho? Você nunca deixa dinheiro, heim, assim o carro pode aparecer arranhado”. É dessa forma que acontecem as ameaças dos flanelinhas aos motoristas que frequentam as regiões da Praia do Canto e Santa Lúcia, em Vitória.

Ontem, A GAZETA foi às ruas desses bairros e, em menos de duas horas, conseguiu flagrar situações que deixavam as pessoas visivelmente constrangidas e receosas.

Ao entrar em seus carros, o flanelinha já se aproximava e pedia o dinheiro por ter vigiado o veículo por alguns instantes. Não teve uma só pessoa que tenha negado, mesmo nas áreas onde funciona o sistema rotativo pago por meio do parquímetro.

### FLAGRAS

Na Praia do Canto os flagrantes aconteceram na Rua Chapot Presvot, Madeira de Freitas, Fortunato Ramos e Aleixo Neto. Todas elas com cobrança de parquímetro.

“Pagamos duas vezes, primeiro à máquina e depois aos flanelinhas. Não tem como escapar, principalmente à noite. O jeito que eles falam intimidam muito. Se é mulher então, pior ainda”, declara um administrador de 50 anos, que preferiu não se identificar.

A atendente de um dos parquímetros da Praia do Canto chegou a falar que uma das desculpas dos flanelinhas é que só desenvolvem o trabalho deles, depois do horário que termina a cobrança. “Mas é mentira, eles ficam aqui durante todo o dia, muitos falam que



FOTOS: MARCELO PREST



A ação dos flanelinhas tem sido frequente, mesmo nas ruas com parquímetro

estão apenas ali para lavar os carros”, conta apontando as ruas em que eles estariam naquele momento.

Um psicólogo de 40 anos, residente em Vila Velha, trabalha na rua Misael Pedreira da Silva, em Santa Lúcia, relata que sofre represálias dos flanelinhas quase todos os dias por negar o pagamento a eles. “Mesmo com receio, não contribuo. Já acionei a polícia, mas não chegaram, e fui embora. Já fiz também registros no 156 da prefeitura, mas a situação é sempre a mesma”, conta.

Nessa rua, ontem, fotografamos, em cerca de 100 metros, pelo menos dois flanelinhas. “Eles lotearam essa rua, pelo que percebo tem até troca de turno, alguns trabalham durante o dia e outros à noite”, relata o psicólogo.

Em Santa Lúcia, os flagrantes aconteceram, também nas ruas Elias Tommasi Sobrinho, Arnaldo Magalhães e Dr. Eurico de Aguiar.

» CONTINUA pág. 4

### AMEAÇADOS



“Vejo os flanelinhas nas áreas de parquímetro, mas não vejo nenhuma fiscalização. Não concordo, mas pago, pois fico com receio”

**ELINE FEZER** MONITORA DE ATENDIMENTO



“Se já pagamos o parquímetro, deveríamos ter segurança garantida. Por nos sentirmos ameaçados, pagamos também aos flanelinhas”

**GUILHERME GARCIA** PUBLICITÁRIO

## Guardadores agem como atravessadores

Reportagem de A GAZETA do mês de maio denunciou a nova forma de atuação dos flanelinhas na Praia do Canto, que após a implantação dos parquímetros passaram a atuar como atravessadores, oferecendo cartão pré-pago em troca de serviço e dinheiro.

Na ocasião, a Prefeitura de Vitória (PMV) garantiu que a ação é ilegal e que agiria com rapidez para identificar os autores e as pena-

lidades a serem tomadas.

Ontem, por meio de nota, a PMV informou que vai instalar, até o mês de setembro, 120 câmeras de videomonitoramento para inibir a criminalidade em locais onde existem parquímetros no Centro, Praia do Canto e em Santa Lúcia. Os recursos para a ampliação do sistema de videomonitoramento estão previstos no contrato assinado com a empresa que gerencia o serviço.

## FLANELINHAS

# Prefeitura não fiscaliza locais, e denúncia dever ser feita à PM

**Vítima deve procurar a delegacia mais próxima e registrar boletim de ocorrência**

/// **ALEXANDRE LEMOS**  
aljunior@redgazeta.com.br

As ações de cobrança de dinheiro para estacionar em vagas públicas e as ameaças feitas pelos flanelinhas direcionadas aos motoristas nas ruas da Praia do Canto e Santa Lúcia, em Vitória, não são fiscalizadas pela prefeitura da cidade. Denúncias devem ser realizadas, diretamente à Polícia Militar.

Por meio de nota, a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) esclarece que a prática dos flanelinhas de pedir dinheiro aos motoristas não é crime. “O que configura a prática criminosa é o ato de extorsão, ameaça, ou dano ao patrimônio”, diz a nota.

A prefeitura ainda orienta que nesses casos o motorista deve acionar a Polícia Militar ou a Guarda Civil Municipal, pelo telefone 190, e representar contra a pessoa na delegacia.

De acordo com a Polícia



Na Rua Misael Pedreira da Silva, em Santa Lúcia, Vitória, flanelinhas agem durante todo o dia e parte da noite

Civil, nos últimos meses não houve registros na Delegacia da Praia do Canto em desfavor de flanelinhas pela prática de crime de extorsão ou ameaça. A nota da PC orienta que quem for vítima deste tipo de ação, em que mediante violência ou ameaça, seja exigido o pagamento de valores para flanelinhas,

que de imediato a pessoa acione a PM.

## DENÚNCIA

# 190

**é o número do Cidades**

O motorista, ao se sentir coagido ou ameaçado pelo flanelinha, deve acionar, imediatamente, a Polícia Militar.

que de imediato a pessoa acione a PM.

A nota continua explicando que, caso o autor seja detido no momento do fato, ele será conduzido para a Delegacia Regional de Plantão para possível autuação em flagrante. Porém se não houver flagrante, a orientação é que a vítima deve procurar a Dele-

gacia Distrital do local em que aconteceu o fato e registrar a ocorrência.

## FORMAÇÃO

A PMV também informou que antes de implantar o estacionamento rotativo identificou as pessoas que trabalhavam como flanelinhas e preparou um cronograma de cursos de

## DESPROTEGIDA



*“Por medo, pagamos duas vezes. Penso que o poder público deveria agir de alguma forma. Nos sentimos muito desprotegidos”*

**CLEUZA FELIX CORDEIRO**  
APOSENTADA

capacitação, com o objetivo de oferecer uma nova oportunidade de emprego a essas pessoas, porém a procura foi muito baixa.

A primeira turma deste grupo de formação, composta de 13 pessoas que atuavam como flanelinhas, realizou curso de eletricidade básica em parceria com o Senai.

MARCELO PREST